

Hiroshima Ontem e Hoje

A reportagem de John Hersey relata a vida de sobreviventes de uma das maiores tragédias do século XX.

O ano era 1945. O dia, seis de agosto. Essa foi a data exata do ataque a Hiroshima. A bomba atômica lançada sobre a cidade japonesa ainda hoje nos surpreende por tanto sofrimento causado e por tamanha falta de humanidade. E é esse sentimento que temos ao ler *Hiroshima*, o livro-reportagem do jornalista americano John Hersey.

Considerada uma das mais importantes reportagens do século XX, e por alguns críticos, como a mais importante de todos os tempos, Hiroshima nos chama a atenção não apenas pela descrição dos momentos antecedentes e posteriores de seis sobreviventes, mas também pelo modo como são descritas as suas histórias. Há um destaque para os detalhes da vida de cada pessoa, resgatando um pouco da humanidade perdida após a queda da bomba.

O livro se divide na narração das histórias de cada *hibakusha* – como ficaram conhecidos os sobreviventes da bomba –, na descrição do cenário após o acontecimento e no após a catástrofe, quando John Hersey voltou a Hiroshima, após quarenta anos. Nesse momento a vida de cada personagem real é mostrada após anos da destruição, com suas alegrias e tristezas.

As vidas de pessoas tão diferentes - uma viúva, um médico, uma secretária, um padre jesuíta alemão, um pastor de igreja e um cirurgião – se tornam atingidas, de uma hora para outra, por um acontecimento que mudará tudo a partir daquele momento.

John escreveu a reportagem durante seis semanas, de maio a junho de 1946. William Shawn e Harold Ross, também jornalistas, ajudaram e muito em sua produção e edição. O trabalho em conjunto foi importante não apenas no conteúdo de Hiroshima, mas também em sua forma, caracterizando o jornalismo literário, com textos que fluem, prendem o leitor e chamam a atenção por sua qualidade.

Hiroshima foi publicado pela primeira vez, não em forma de livro, mas no jornal *The New Yorker* em 31 de agosto de 1946, um ano após a bomba, esgotando a edição de 300 mil exemplares. A intenção era chamar a atenção dos americanos para o que estava acontecendo em Hiroshima. A bomba não era uma brincadeira como muitos pensavam, uma mera invenção científica. Ela foi a responsável pela morte de mais de cem mil pessoas, deixou milhares de feridos.

De certa forma John conseguiu importantes resultados, como estimular outras publicações sobre o fato, em que a bomba é tratada como um “experimento desnecessário”.

Mas *Hiroshima* teve resultados não apenas na época de sua publicação. Ele continua importante até hoje, nos incomodando, fazendo refletir sobre o passado e inserindo-o em nosso presente. Além disso nos faz pensar em que realmente acreditamos e o que queremos para o futuro: até que ponto nossas atitudes não estão cultivando uma nova bomba atômica e novos hibakushas?